

# EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



## A IMPORTANCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

## THE IMPORTANCE OF ETHICS IN UNIVERSITY TRAINING

**Aline Moellmann<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O objetivo geral deste artigo é apresentar uma avaliação da importância do comportamento ético na formação universitária. Nota-se que, nesta era de globalização e reestruturação competitiva, as disciplinas que trarão de ética têm ganhado mais espaço no meio acadêmico, os alunos universitários se inquietam quando o assunto é a ética e conseguem transformar suas preocupações em práticas reais, desvendam-se como mais adequadas para competir com sucesso e alcançam não somente a satisfação, mas por estarem preocupados com seus códigos e como vão executá-los. Para realizar o estudo, foi necessário fazer uma revisão da literatura pertinente ao tema, entre os pensadores, Cenci (2014) e Fávero (2009) na qual fazem uma abordagem clara na formação ética e universidade, também leituras em artigos, revistas e fontes eletrônicas. O que se conclui é que a ética, como filosofia e consciência moral, é fundamental à existência em todos os seus âmbitos: pessoal, familiar, social ou profissional. Deste modo, a relação entre ética e educação vem adentrando o meio acadêmico fazendo os jovens repensar seus valores anteriores para chegar em uma formação pessoal, se pode confirmar que nas universidades é o melhor lugar para aprender sobre ética, isso não significa que o acadêmico irá ser mais ou menos honesto, mas pode ajudá-lo a compreender melhor as coisas.

**Palavras-chave:** Ética. Formação. Universidade.

**ABSTRACT:** The general objective of this article is to present an evaluation of the importance of ethical behavior in university education. It is noted that in this era of globalization and competitive restructuring, the disciplines that have brought about ethics have gained more space in academia, university students are worried when it comes to ethics and can turn their concerns into real practices, unravel as best suited to compete successfully and achieve not only satisfaction, but because they are concerned about their codes and how they will execute them. In order to carry out the study, it was necessary to review the literature relevant to the theme among the thinkers, Cenci (2014) and Fávero (2009) in which they make a clear approach in ethics and university formation, as well as

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para o Ensino Superior - Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo/IESA-RS. E-mail: alinegm16@hotmail.com

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



readings in articles, magazines and electronic sources. What we conclude is that ethics, like philosophy and moral conscience, is fundamental to existence in all its spheres: personal, family, social or professional. In this way, the relationship between ethics and education has penetrated the academic milieu, making young people rethink their previous values to arrive at a personal formation, if it can be confirmed that in universities it is the best place to learn about ethics, this does not mean that the academic will be more or less honest, but it can help you to better understand things.

**Keywords:** Ethics. Formation. University.

## 1 INTRODUÇÃO

A ética é tida como a teoria do comportamento moral dos indivíduos em coletividade; é compreendida como a ciência do comportamento humano. No contexto da Filosofia, a ética estuda as avaliações das condutas humanas, direcionando seus atos para o bem ou para o mal, normalmente é orientado pela moral. Também pode ser notada como um conjugado de regras e conceitos incluídos no dia a dia. A ética não garante o progresso moral da humanidade, mas já serviu como principal reguladora do desenvolvimento da humanidade.

E para estudar a ética na formação universitária, não se pode estudar isoladamente cada caso, deve-se considerar que sem noção de domínio de si mesmo, não tem como pensar de um modo satisfatório sobre ética e educação. Onde tal hipótese vai contra o cenário no qual estamos acostumados a viver, pois para ser ético não é necessário um diploma em filosofia ou qualquer especialização em ética.

Este estudo apresenta uma análise da importância da ética na formação dos indivíduos nas universidades, vendo a ética como instrumento para a tomada de decisão profissional hoje, partindo da afirmativa de que a sociedade existe na contemporaneidade uma redescoberta da ética. Existem reivindicações de valores morais em todas as

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



instâncias sociais. A sociedade cruza uma assisada crise de valores, assinalada por certos indivíduos como ausência de dignidade e por outros como falta de respeito.

Atualmente, a maioria das profissões de maior rentabilidade, exige-se uma formação universitária, cabe ai então a tarefa das instituições se comprometer a um tipo de educação que envolva não somente o âmbito doméstico que é consagrada como especialista, mas também esclarecer aos seus alunos para onde pretendem chegar não colocando a prova seus valores, mas formar pessoas adultas, livres e esclarecidas.

O método da presente pesquisa é bibliográfico, no confronto de ideias de autores que referem o tema, entre livros, artigos, revistas e fontes eletrônicas.

O objetivo geral do estudo, então, é apresentar uma avaliação da importância da formação ética nas universidades.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ÉTICA

A palavra ética é uma ciência da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É uma ciência que estuda a vida do ser humano, sob o ponto de vista da qualidade de sua conduta. Disto precisamente trata a Ética de boa e de má conduta e felicidade, na interioridade do ser humano. A ética não é uma ciência teórica ou especulativa, mas uma ciência prática, no sentido de que se preocupa com a ação, visando orientar racionalmente o agir humano.

Conforme Cenci (2015 p.33):

A ética geral ocupa-se, prioritariamente, de parâmetros que fundamentam racionalmente o agir humano. Dentre esses ganham relevância os princípios morais, os quais legitimam normas, juízos e valores para o agir. Valores podem assumir um caráter universal na medida em que estiverem em consonância com os princípios universais.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Portanto, a ética não possui um valor, se não for seguida como um ato consciente e de livre-arbítrio, do sujeito. Aliás, a ética busca uma autonomia do sujeito, mostrando suas boas ações e o modo de agir mediante ao outro, cabendo ao sujeito ter a capacidade de se justificar racionalmente sobre seus motivos que levam a agir de tal forma mediante ao outro.

A busca pela ética, traça no sujeito um caminho de virtude, de verdades e de atitudes justas. Onde o papel fundamental da ética é sinalizar a forma de agir do sujeito através dos princípios, pois não basta estar cercado de regras, normas e condutas se não indicar as possibilidades de conduzi-las a mesma.

Nos remetendo ao passado onde grandes pensadores deram novos desdobramentos sobre a ética, Aristóteles também afirma que a ética parte da coisa evidente para nós. Para ele, a ética não parte de uma ideia intangível de bem ou de conceitos abstratos, mas sim, do fático, do agir humano, que é contingente (Ceci, 2015). No entanto, não significa que cada indivíduo deva medir as formas de seu agir, onde não possui métodos que as pré-definem, por ser uma ciência que possui um estatuto próprio e prático.

Diante de tal cenário, da ética contemporânea, onde o de dever ser predomina no sujeito, é de fundamental importância destacar a reflexão entre a relação ética e a educação, onde se faz sentido pensarmos na educação como um processo que possibilita o indivíduo a validar seus princípios morais para orientar a convivência diante das sociedades plurais.

## 2.2 ÉTICA E EDUCAÇÃO

Segundo Cenci (2014), um dos parâmetros fundamentais para estruturar a relação ética e educação, reside hoje na necessidade de a educação ser concebida como formação, proporcionar o desenvolvimento de um núcleo referencial construtivo da identidade do sujeito. Em razão disso, vivemos em uma época na qual existe um grande distanciamento

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



da ética no contexto educacional, apenas sendo ela interpretada apenas como um conjunto de normas que a sociedade tem função de ensinar os indivíduos.

É importante ressaltar que, esse vínculo entre a ética e a educação, faz com que o sujeito tome frente a sua autonomia, cabe então ao educador o principal papel de orientar seu educando, de como interpretar a ética como sendo um conjunto de regras comportamentais, no contexto educacional científico-tecnológico, onde se trabalha a moralidade do sujeito em particular.

Neste sentido, Cenci (2014, p.483) afirma que:

Quando essa relação entre ética e educação é enfraquecida em razão de processos educativos que visam apenas a uma melhor adaptação dos sujeitos ao meio social, então a busca pela vontade livre e consciente do sujeito (autorregulada) é substituída pela interiorização de regras morais impostas pelo meio social via processos de socialização heteronômica ou deixada de lado por âmbitos educativos que reduzem a educação apenas à instrução (Cenci 2014, p.483).

Deste modo, com os avanços das pesquisas científicas, não cabe pensar na razão e a vontade da mesma forma que os grandes filósofos pensaram. Por mais que a liberdade e o senso crítico do indivíduo sejam fundamental no processo de superação entre a educação e a moral imposta pela sociedade, o indivíduo não é permitido ter seu pleno desenvolvimento de suas capacidades. Contudo, não se pode abrir mão da sua crença e autonomia como forma normativa, colocando em dúvida a liberdade e a capacidade da razão de determiná-la.

Todavia que, a educação deveria ter um comportamento ético, pois tanto a educação quanto a ética dizem respeito ao comportamento humano, a forma de agir em sociedade e um sentido moral comum. Poderia pressupor também que educar pessoas implica educa-las moralmente, uma vez que os processos educativos colocam em jogo o aprimoramento do ser humano mediante de seus princípios e valores (CENCI,2014).

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Pensando desta forma tanto a educação quanto a ética exigiam do ser humano uma formação integral, no sentido de uma ética profissional de como se trabalha na universidade ou de uma ética moralizada que possibilita o controle da indisciplina escolar, e neste contexto pensar que a educação deveria complementar esses dois horizontes constituindo a própria formação cultural.

## 2.3 A ÉTICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O conceito de formação embora assuma uma tradição herdada pela *Paideia* grega quanto na *Bildung* moderna, está focada em revigorar a ideia da formação humana concentrada no domínio de si, complementando à introdução no sentido contemporâneo da aprendizagem.

Segundo CENCI, FÁVERO E TROMBETTA (2009, p.13):

[...]formação é algo processual que envolve o conjunto de possibilidades de desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, a formação implicaria, necessariamente, um processo dialógico-comunicativo. O primeiro sentido pedagógico que se depreende do conceito de formação é a ideia de processo.

Neste sentido podemos pensar que a formação, é um processo contínuo do ser humano, onde a construção do seu conhecimento é feita de forma integral. Embora todo o ser humano vem carregado de uma determinada tradição, valores e religião, mesmo assim não estão preparados para viver em sociedade; onde é o processo educativo e formativo que irá fazer parte de sua preparação, sem ter a certeza que obterá o êxito necessário.

A educação formal teria que ser vinculada ao comprometimento de formar o indivíduo comprometendo-o com a vida em sociedade, ter responsabilidades, valores,



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



respeito uns com os outros. A formação nada mais é do que o processo de relação entre os sujeitos, não entre sujeitos-objetos, pois não teria sentido falar em formação de objetos.

Nas salas de aulas tradicionais, não tem como ser posto em prática a mudança do comportamento, atitudes, e capacidades do sujeito, para a aprendizagem obter um resultado positivo é necessário ser posta em prática, para tentar obter a correspondência entre a teoria e a prática, para chegar em um contexto sedimentado do processo. O maior risco seria de reduzir a formação do indivíduo na instrumentalização, onde se destaca da vez mais no âmbito escolar e universitário, limitando o homem com as coisas.

CENCI, FÁVERO E TROMBETTA (2014 p.15), afirmam que:

O risco de se reduzir formação a instrumentalização é cada vez mais presente no âmbito educativo e, sobretudo, na universidade. Os tempos atuais são marcados pôs aspectos históricos sociais e culturais *sui generis*, dentre os quais destacamos:

- a) uma sociedade pós-industrial marcada pelo acirramento da competição desregrada, que acentua o *éthos* narcisista e consumista;
- b) o incremento gigantesco de novas tecnologias e informações no âmbito da vida educacional e cotidiana das pessoas;
- c) a pluralidade e a diversidade de novas formas de vida e visões de mundo, que não encontram mais seu sentido e sua referência num único ponto ou num único lugar;
- d) *Last but not least*, a tensão central que emerge da exigência, por um lado, de formação especializada, capaz de formar um profissional cada vez mais dinâmico e versátil, preparado via “competências”, apto a “solucionar problemas” e, por outro, de formação integral, alicerçada em valores, que possam comprometer eticamente a formação especializada com problemas sociais e morais que dizem respeito ao destino da humanidade do planeta.

As universidades deveriam estar preocupadas em sanar grandes falhos na graduação, formando pessoas para a vida, preparando não somente para o mercado de trabalho como também ensinar o aluno a pensar, a aprender e criar uma capacidade de análise e síntese. Com base nisto as universidades poderiam se constituir em um

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



importante diferencial como instituição social. CENCI, FÁVERO E TROMBETTA (2014), fala que o importante papel das universidades seria de inserir o profissional para a sociedade, onde toda a profissão é uma prestação de serviço à sociedade. Por esta razão, é fundamental auxiliá-lo, no período de sua formação, para que desenvolva uma postura eticamente responsável e comprometida com sua profissão.

Neste sentido, conforme cita FÁVERO E TONIETO (2015 p. 33): “no ensino superior, é preciso pensar a formação de jovens com autonomia intelectual, com paixão pela busca do conhecimento, com postura ética que os torne comprometidos com os destinos da sociedade humana”. Cabendo não somente aos professores como aos alunos buscar novas maneiras de tornar possível desenvolver a escrita, o pensar, a criatividade, mediante a essa sociedade complexa, na qual estamos inseridos.

Os jovens no qual estão entrando na universidade, devem também estar consciente que está adentrando em um mundo novo, cheio de novos saberes e para isso tem que ter a convicção dos seus princípios e valores, para poder chegar esclarecido e certo de qual vai ser seu papel na universidade. Neste aspecto, não cabe somente a universidade expor novas maneiras e práticas para lidar com o conhecimento, se o aluno não tem interesse de adquirir essa troca de saberes.

As universidades devem estar comprometidas em formar também sujeitos éticos e responsáveis, para isso CENCI, FÁVERO E TROMBETTA (2014p.23) indicam quatro eixos básicos que podem pautar a gestão da universidade para que ela seja qualificada, digna, ética e responsável. São elas: a construção do conhecimento, o desenvolvimento e emancipação humana e social, a preservação ambiental e a consolidação da democracia.

Baseado nestes quatro eixos podemos afirmar que a universidade não se faz sozinha e nela envolve muito da sociedade, é um conjunto uma troca onde deve-se levar em consideração a ética e os valores humanos. As universidades não estão voltadas



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



somente a valores, digo rendimentos, estão preocupadas sim com o conhecimento e o saber, para isso a sociedade na qual ela está inserida também tem sua grande participação.

### 3 CONCLUSÃO

Nota-se, nitidamente, a precisão da ética no âmbito universitário para obter uma sociedade mais convicta de seus valores diante da nossa coexistência no universo pedagógico e social. Para tanto, então, as universidades precisam atuar de maneira honesta com todos os que possuem qualquer tipo de relacionamento com ela. Seus valores, direções e perspectivas têm que ser considerado.

Crê-se que as universidades estão baseadas em valores e princípios, onde a troca dos saberes entre o sujeito e a universidade são levadas em consideração. Não se pode chegar em uma universidade sem ao menos saber o que se espera da instituição, se elas correspondem aos seus valores e princípios para a partir de aí constituir uma troca de saberes.

Apurou-se que a ética, compreendida como a ciência dos costumes ou das ações humanas, veio se tornar um item de muitas pesquisas e estudos no âmbito universitário, onde alunos estão cada vez mais buscando saber sobre a ética nas diferentes áreas de estudo.

Concluiu-se que um dos pontos-chave da reflexão ética é o termo responsabilidade, quer dizer, a obrigação de responder pelas decorrências de suas atitudes. Diversos indivíduos podem pensar que não é fácil imaginar as implicações de médio ou longo prazo quando não se tem tempo para tudo e a rapidez dos episódios parece extirpar toda a chance de uma meditação mais sensata.

Porém, devemos então concluir que uma pessoa bem educada, e uma universidade bem constituída e organizada, deverá agir de acordo com os princípios éticos, não somente para com ela, mas com a sociedade na qual está inserida.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



## REFERÊNCIAS

CENCI, Angelo Vitório. **Ética geral e das profissões**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2010.

ARRUDA, M.C.C. **Código de ética**: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

CENCI, Ângelo V., FÁVERO, Altair A., TROMBETTA, Gerson L. **Universidade, filosofia e cultura**. Passo Fundos: Editora UPF, 2015.

FÁVERO, Altair A., TONIETO, Carina, ODY, Leandro C. **Docência Universitária**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2015.

TERRES, João Carlos B. **Manual de Ética**. Caxias do Sul, RS: Petrópolis, RJ: Editora Vozes, Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.